

Portuguese Translated by:  
Célia Sales, Ph.D.,  
Professor, Universidade Automa de Lisboa,  
Portuguese Association of Family and Community Therapy (APTEFC), Portugal

## **Eccentricity And Intolerance: A Systemic Critique<sup>1</sup>**

**Gianfranco Cecchin, Gerry Lane, Wendel A. Ray<sup>2</sup>**

A Sociedade tem muitos métodos de intervenção face ao pedido espontâneo de ajuda de uma pessoa com comportamentos auto-destrutivos, não-convencionais ou perturbados. Quando, porém, essa pessoa não pede ajuda, a cultura dominante enfrenta um problema. Para conseguir a reintegração da pessoa desviante na cultura, é por vezes necessária a sua entrada coerciva em programas de reabilitação. Este artigo versa sobre como trabalhar com sucesso com outros seres humanos que vivem em situação de dificuldade emocional ou comportamental intransigente.

---

<sup>1</sup> This paper was originally written as the introductory chapter to what was intended to be the author's third book collaboration. Although the book is complete, the death of Gianfranco Cecchin on February 2, 2004 resulted in the project being put on hold. Appearing in English here for the first time, it has been previously published in Italian as *Eccentricità e intolleranza: una critica sistemica*. *La rivista Connessioni è il Centro Milanese di Terapia della Famiglia*, (2005), 16, Feb, 9-22, and German as *Exzentrität und Intoleranz: Eine systemische Kritik*, *Zeitschrift für systemische Therapie und Beratung*, (2006), 24 (3), 156-165.

<sup>2</sup> Authors are listed alphabetically. Gianfranco Cecchin, MD, was co-creator of Milan Systemic Family Therapy, co-Founder and co-Director of the Milan School of Family Therapy in Milan, Italy. Gerry Lane, LCSW, LMFT is in private practice in Atlanta, Georgia. Wendel A. Ray, Ph.D., is a Senior Research Fellow and former Director of the Mental Research Institute, and Professor of Family System Theory at The University of Louisiana – Monroe.

## **Dialogical Analysis Of Storytelling In The Family Therapeutic Encounter<sup>3</sup>**

**Peter Rober<sup>4</sup>, Jaakko Seikkula<sup>5</sup> & Aarno Laitila<sup>5</sup>.**

<sup>4</sup>Institute for family and sexuality studies and Context UPC Leuven, Belgium.

<sup>5</sup>Jyväskylä University, Finland

Neste artigo, desejamos apresentar alguns instrumentos dialógicos conceituais que podem ser interessantes para os terapeutas familiares, no contar de histórias em sessões com famílias. Abordaremos a complexidade dialógica de contar histórias e alguns dos seus aspectos fundamentais. Traçaremos também um panorama dos principais conceitos teóricos úteis para a análise dialógica de sessões de terapia familiar: voz, palavras/acções, posicionamento e sequência. Por fim, focar-nos-emos na análise dialógica de contar histórias em sessões com famílias e ilustraremos a nossa forma de trabalhar numa sessão de um caso real de terapia familiar.

---

<sup>3</sup> The work on this paper started during Peter Rober's stay as a visiting research fellow at Jyväskylä University (Finland) in the winter of 2007-2008. The paper was further developed during meetings in Belgium with Jaakko Seikkula, Aarno Laitila and John Shotter in October 2008 and August 2009.

# **O Totem : Avaliação Terapêutica Do Temperamento Da Família E Das Situações Através De Animais**

**Raymond Traube**

Child Psychiatrist, Neuchatel, Switzerland

Chair of SISTEMICA (swiss federation of family therapy associations)

O Totem é um instrumento para apreciar a situação, enquanto decorre a consulta terapêutica da criança. Contribui para estabelecer o contacto com o comportamento sintomático da criança, indicando o seu temperamento e o temperamento percebido dos membros da família. Os atributos simbólicos da natureza dos animais facilitam as representações das identificações recíprocas na família. Imagens de animais em peças magnéticas representam os arquétipos que pertencem o imaginário social. Os animais magnéticos, apresentados num prato, são escolhidos pela família e colocados num quadro magnético. O paciente, pais e irmãos identificam os seus caracteres. A história familiar, as respectivas ligações e os objectivos terapêuticos são explorados. Esta exploração pode ser estendida aos colegas de escola, às redes e a equipas. É também útil no trabalho com grupos terapêuticos e em formatos individuais com crianças, adolescentes e adultos. Uma análise pessoal de 750 Totens mostra a riqueza e contributos imediatos destas representações usando um instrumento agradável, espontâneo, neutral e interactivo.

**Palavras-chave:** Temperamento, Traços de carácter, Terapia Familiar, Terapia pelo jogo, Arquétipos

# **Bateson, Dupla Descrição, Calibração, Abdução E Materialização: Preparando-Nos Para O Acontecimento Da Mudança**

**John Shotter,**

University of New Hampshire, USA and University of Bedfordshire

Será que nos relacionamos com o mundo que nos rodeia apenas através dos nossos conceitos, ou haverá uma maneira muito mais directa, espontânea e material? Exploro esta segunda possibilidade, em termos da noção de Bateson (1979) de “dupla descrição” – um fenómeno que ocorre quando “duas ou mais fontes de informação se combinam numa informação que é diferente da que existia em cada fonte separadamente” (p.31). Estes fenómenos são dinâmicos, na medida em que a sua existência única acontece nas nossas “relações materializadas” no decurso temporal dos acontecimentos que se dão nas suas duas, ou mais, fontes relevantes. Assim, e como Bateson (1979) estabeleceu, constituem um tipo lógico (Russell, 1908) diferente do das suas fontes. São *sentimentos* ou *sensações* de que nos podemos dar conta se estivermos orientados para a sua ocorrência. Bateson relacionou apenas parcialmente esta importante ideia com as maneiras pelas quais nos tornamos *preparados para a relação* com os outros que nos rodeiam, através da noção de *calibração*. No artigo, seguindo Merleau-Ponty (1962), Todes (2001), e Wittgenstein (1953), descrevo o tipo de *actividades de preparação* que nos podem ajudar a sentirmo-nos mais “em casa” quando vivemos no meio da complexidade e da mudança – processos que se ligam com as noções de Bateson (1979) de *abdução* e *calibração*, e com o nosso sentido de “o padrão que liga”.

**Palavras-chave:** Calibração, abdução, materialização, dupla descrição, orientação

# Coerência, Acção Coordenada E Actos De Paz Intencional: Treinar Técnicos A Reagir Sem Pensar

**Rozanne Leppington**

School of Communication Studies, James Madison University, VA, USA

Os trabalhadores sociais e os terapeutas vivenciam “ataques”: Observam membros da família “atacarem-se” entre si e, no entanto, têm que deixar de lado quaisquer reacções internas que possam sentir e têm de agir da maneira que for melhor para os seus clientes. A velocidade de reacção pode ser crítica. Uma reacção “sem pensar” ou automática é mais rápida do que uma reacção mediada pela auto-imposição de “boa consciência” ou por um código de ética profissional. Gerir constantemente este processo é difícil e pode contribuir para o “burn out”.

Este artigo explora como mudar esse momento em que se reprime uma reacção interna indesejada, para o transformar numa capacidade de ter reacções que sejam actos de apaziguamento instantâneos, coerentes e intencionais. Defende que a interacção comunicativa é o principal processo humano que cria, muda e mantém a realidade social e física. Usa a teoria da comunicação unificada CMM para discutir as operações morais da resposta ao que se considera “um ataque”; descreve alguns problemas com o paradoxo do Pacifismo; revê o fenómeno da Neuroplasticidade; e usa um estudo de caso para explicar a filosofia e a prática do Aikido enquanto uma heurística útil, para mostrar como a coerência gerida pode ser usada no treino de terapeutas, trabalhadores sociais e outros que se encontrem em situações de elevado conflito, com o objectivo de produzir um modo de vida baseado num “pacifismo poderoso”. Coloca a filosofia (histórias contextuais) no cerne da acção, para capacitar as pessoas em conflito a “agir bem” *sem pensar*. Portanto, relaciona-se com as questões da neutralidade, terapia crítica, e intervenção via uma prática enriquecedora de uma ética de cuidado.

**Palavras-chave:** Intervenção; treino; neuroplasticidade; CMM; lógica moral; estudos da paz.